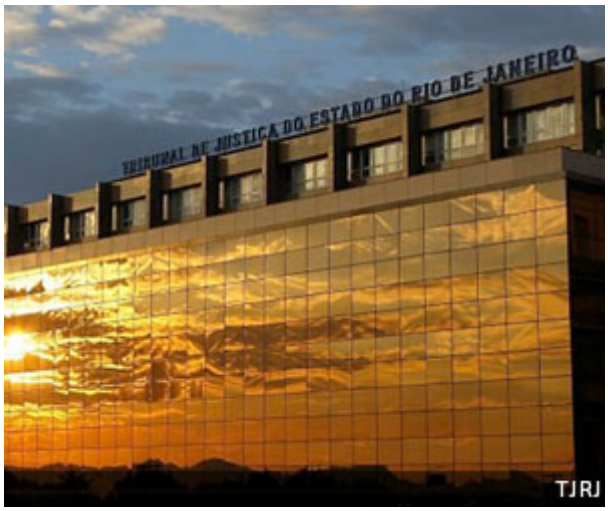
André Cidra e Lúcia Magalhães tomam posse no TJ-RJ

André Luiz Cidra e Lúcia Regina Esteves de Magalhães tomaram posse como desembargadores do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro nesta segunda-feira (16/9), em solenidade no encerramento da sessão do Órgão Especial.

TJRJ



Fachada do Tribunal de Justiça do Rio

Pelo critério de antiguidade, Cidra assumiu a vaga decorrente da aposentadoria do desembargador Luiz Roberto Ayoub. Já pelo critério de merecimento, a desembargadora Lúcia Magalhães assumiu a vaga que foi ocupada pelo desembargador Antônio Carlos dos Santos Bitencourt, que morreu em agosto.

Na cerimônia de posse, os desembargadores João Ziraldo Maia e Regina Lúcia Passos acompanharam André Cidra, enquanto os desembargadores Luciano Silva Barreto e Gizelda Leitão Teixeira conduziram Lúcia Magalhães para os atos de leitura do compromisso e assinatura do termo de posse.

O presidente do TJ-RJ, desembargador Claudio de Mello Tavares, parabenizou os novos desembargadores enaltecendo o trabalho e o compromisso de ambos com a Justiça.

“O Tribunal de Justiça está em festa por receber mais dois membros em definitivo. Os desembargadores Lúcia Regina Esteves de Magalhães e André Luiz Cidra há muito contribuem, destacadamente, com a magistratura fluminense. Juízes togados, serviram à população por anos com notório afinco. Em tantos casos julgados prestaram a jurisdição com responsabilidade tal que lhes valeu a promoção. Gostaria de, em nome de toda a magistratura estadual, dar-lhes as boas-vindas como desembargadores desse egrégio Tribunal de Justiça."

Em discurso, o desembargador André Cidra homenageou a família por toda sua trajetória na magistratura. Ele fez um paralelo entre a promoção para desembargador e o texto O rio e o oceano, propagado pelo líder espiritual Osho, que relata o medo do rio entrar no oceano até perceber que, em vez de desaparecer ele se torna parte integrante do oceano.

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

“Nesta noite especial quero homenagear minha família, em especial minha esposa Claudia, que me acompanha e apoia há mais de 40 anos. Essa transição de juiz para desembargador é uma conquista nossa. Essa passagem me faz lembrar o texto “O rio e o oceano”. Rios novos chegam, assim como hoje, novos desembargadores tomam posse. Depois de mais de 26 anos do meu ingresso na magistratura, hoje encerro minha passagem como rio e chego firme, forte e oxigenado para tornar-me um oceano”, afirmou o desembargador.

A desembargadora Lúcia Magalhães iniciou seu discurso agradecendo pelo apoio da família em toda a sua trajetória, e aproveitou o momento para chamar a atenção para o compromisso do Judiciário fluminense com a sociedade.

“Gostaria de agradecer a Deus, a minha família e aos meus pais, por todo o apoio para eu chegar até aqui. O momento que estou vivendo é sublime. Ingressei na magistratura nos idos de 1994 e ascender após 25 anos a essa corte muito me honra e emociona. Assumo o cargo de desembargadora em um momento ímpar na história do Brasil, quando a sociedade almeja do Judiciário respostas céleres, efetivas, que valorizem a cidadania, a democracia, o Estado de Direito e a efetivação dos direitos humanos e garantias fundamentais”.

Experiência prévia
André Luiz Cidra foi juiz titular do Juizado da Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher do Fórum de Niterói desde 2013, após atuar por mais de 11 anos na Turma Recursal Cível. Ele ingressou na magistratura em 1993 e trabalhou em diversas cidades do interior do Rio, como Campos dos Goytacazes, São João da Barra, São Fidélis e Cabo Frio.

Lúcia Regina Esteves de Magalhães atuou em cidades como Teresópolis, Valença e Angra dos Reis. Também foi juíza coordenadora da Central de Assessoramento Criminal, de 2015 a 2017, entre outras funções. Em agosto deste ano, assumiu a presidência da 1ª Turma Recursal Criminal do Tribunal de Justiça do Rio. *Com informações da Assessoria de Imprensa do TJ-RJ.*

Date Created
17/09/2019

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.